

ESTADO DA ARTE DA CADEIA PESQUEIRA NO MUNICÍPIO DE COSTA MARQUES – RO

Luiza Lourenço Frederico¹, Thiago José Santana Ferreira², Luiza Gabriele Silva¹, Maria Clara de Moraes Carvalho³, Renata de Souza Reis¹, Marcelo Gonzaga de Freitas Araujo⁴

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Departamento de Zootecnia (DEZOO), Minas Gerais, Brasil (luizalfrederico@aluno.ufsj.edu.br)

²Universidade Federal do Paraná (UFPR), Laboratório de Criação e Incubação de Animais Silvestres e Exóticos (LACRIAS), Curitiba, Brasil

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Departamento de Ciências Naturais (DCNAT), Minas Gerais, Brasil

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Departamento de Medicina (DEMED), Minas Gerais, Brasil

Resumo: No município de Costa Marques (RO), a pesca é uma importante fonte de renda e sustento das comunidades, exigindo um manejo sustentável. Este estudo caracteriza a cadeia pesqueira local, com, abordando práticas de pesca, embarcações e aspectos socioeconômicos. Todos os entrevistados relataram mudanças no rio Guaporé. O estudo proporciona uma visão abrangente dos desafios ambientais, sociais e econômicos que afetam as atividades pesqueiras na região.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Pirarucu; Práticas pesqueiras; Questões ambientais

INTRODUÇÃO

Esta A pesca artesanal no Brasil é caracterizada pelo uso de técnicas tradicionais e de baixo impacto ambiental, envolvendo a subsistência familiar e a geração de oportunidades de renda para comunidades costeiras (IBAMA, 2005). Além disso, no Brasil, a pesca artesanal desempenha um papel fundamental na segurança alimentar e na economia de diversas regiões, com destaque para a Amazônia (Azevedo e Pierri, 2024).

Costa Marques é uma cidade localizada no estado de Rondônia (Figura 1) e possui uma rica história e cultura diretamente conectadas ao rio Guaporé, um afluente relevante do rio Madeira. As comunidades ribeirinhas locais dependem fortemente da pesca para sua subsistência e como fonte de renda, utilizando métodos e saberes tradicionais transmitidos de geração em geração.

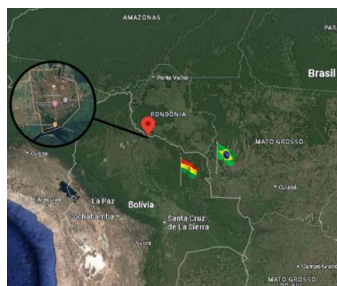


Figura 1. Localização Costa Marques – RO.

A pesca no município é majoritariamente artesanal, realizada com embarcações de madeira movidas a motor a gasolina. Os pescadores utilizam métodos como redes de emalhe, espinhéis e malhadeiras, adaptados às espécies e às condições do rio. A escolha das técnicas depende da espécie-alvo, da época do ano e da disponibilidade de recursos (Ferreira, 2023).

O pirarucu (*Arapaima gigas*) (Figura 2) é apontado como um predador que contribui para a redução de espécies nativas, afetando a pesca local. Além disso, fatores como pesca predatória, degradação ambiental e falta de fiscalização também impactam negativamente os estoques pesqueiros (Silva, 2022). Os pescadores também apontam a ausência de um período de piracema que atenda às condições locais, considerando a reprodução das espécies da região, como outro problema.



Figura 2. Peixe Pirarucu.

No que se refere à comercialização do pescado, é importante compreender seu impacto no setor varejista, especialmente em peixarias e supermercados, que precisaram adaptar suas estratégias ao novo comportamento do consumidor, adotando o sistema de delivery, tendência que se estende ao período pós-pandemia.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar as práticas pesqueiras em Costa Marques sob as perspectivas socioeconômicas e ambientais, enfatizando o envolvimento feminino, as técnicas empregadas na pesca e os efeitos da presença do pirarucu.

MATERIAL E MÉTODOS

As O estudo foi realizado em Costa Marques (RO), durante a operação Sentinelas Avançadas do Projeto Rondon, em 2023 (Figura 3), na colônia pesqueira Z-4, onde os pescadores se organizam para obter benefícios como regularização, acesso a documentos e compra coletiva de insumos.

Após uma oficina sobre os desafios atuais da pesca, proposta pelo autor em forma de roda de conversa, foram entrevistados 20 pescadores, entre homens e mulheres. A pesquisa foi dividida em duas etapas: aplicação de questionário semiestruturado (Figura 4) e realização de conversas informais com pescadores e gestores (Figura 5).

Os dados foram analisados de forma qualitativa, buscando apresentar as informações de maneira clara e objetiva. As entrevistas com os pescadores e a análise dos dados visaram ampliar o entendimento da atividade no município e contribuir para a busca de soluções para os problemas enfrentados pela comunidade pesqueira.



Figura 3. Rondonistas e coordenadores às margens do Rio Guaporé em Costa Marques - RO.

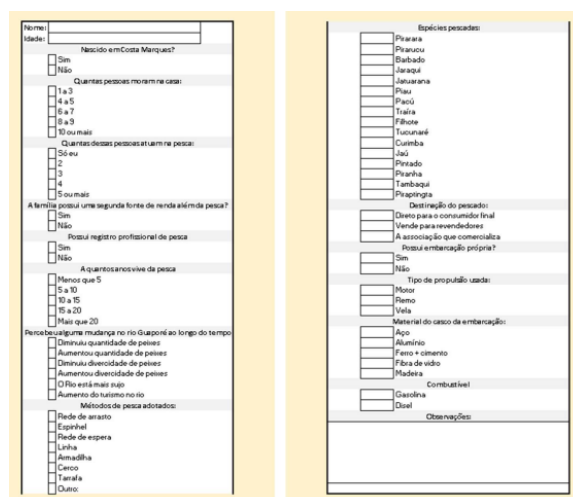


Figura 4. Formulário de pesquisa.



Figura 5. Conversa com o gestor da Colônia pesqueira Z-4.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesca em Costa Marques é uma atividade econômica e cultural significativa, contando com uma colônia formada por 106 pescadores, dos quais 71 são homens e 35 são mulheres. No entanto, somente 37 deles se encontram completamente ativos na profissão.

Entre os principais problemas relatados está a redução da biodiversidade aquática, associada à presença do pirarucu (*Arapaima gigas*), espécie predadora introduzida no rio Guaporé após o rompimento de uma barragem em 2014. Segundo os pescadores, a proliferação do pirarucu tem causado diminuição significativa de outras espécies, provocando um desequilíbrio no ecossistema local, problema esse que tem sido agravado pela falta de controle efetivo. Além disso, fatores como desmatamento, queimadas, poluição, acúmulo de lixo e assoreamento intensificam a degradação ambiental, ampliando os impactos sobre o ecossistema e a prática pesqueira.

A figura 6 evidencia o aumento na captura de pirarucu em 2023 em comparação a 2020 e 2021, relacionando esse crescimento à redução das demais espécies capturadas no mesmo período. Esse cenário intensifica a preocupação dos pescadores quanto aos efeitos da

proliferação do pirarucu, tanto sobre o equilíbrio ecológico quanto sobre a viabilidade da pesca artesanal. Entre as espécies mais capturadas ao longo dos anos estão tambaqui (*Colossoma macropomum*), curimatã (*Prochilodus lineatus*), pirarara (*Phractocephalus hemiliopterus*), tucunaré (*Cichla ocellaris*), piranha (*Pygocentrus nattereri*), piauí (*Leporinus elongatus*), jaú (*Zungaro jahu*) e filhote (*Brachyplatystoma filamentosum*), com destaque expressivo para o pirarucu (*Arapaima gigas*).



Figura 6. Total Pescado Por Espécie (2020, 2021, 2022).

Além dos desafios ambientais, os pescadores de Costa Marques também enfrentam dificuldades relacionadas à legislação vigente, especialmente no que diz respeito ao período de reprodução dos peixes. De acordo com os entrevistados, o período de piracema estabelecido em nível nacional não reflete adequadamente a realidade ecológica da região Norte do país. Os ciclos reprodutivos das espécies no rio Guaporé diferem significativamente daqueles observados em outras regiões do Brasil, como o Sul, o que torna as restrições legais, muitas vezes, incompatíveis com a dinâmica biológica local. Isso dificulta ainda mais as atividades pesqueiras, uma vez que os pescadores se veem obrigados a se adequarem a um cronograma que não corresponde à época real de reprodução das espécies da região Norte, gerando prejuízos tanto para a atividade pesqueira quanto para a conservação dos recursos. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de uma análise mais aprofundada e de possíveis ajustes nas políticas públicas, de modo a alinhar a legislação às especificidades ambientais e às práticas tradicionais da pesca em Costa Marques.

A participação feminina na pesca em Costa Marques é notável, uma vez que elas representam cerca de 33,02% da atividade, sendo 35 mulheres entre os 106 pescadores registrados (figura 7). As mulheres desempenham um papel fundamental em várias fases da cadeia produtiva, atuando diretamente desde a captura até o processamento e a comercialização do pescado, contribuindo de forma efetiva para a segurança alimentar e a renda familiar.

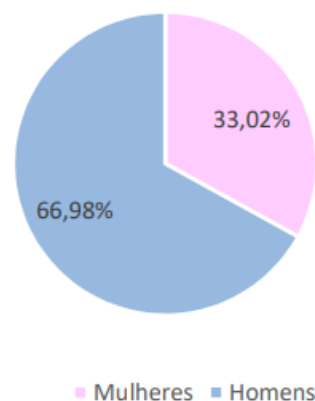


Figura 7. Representação do contingente de pescadores do município de Costa Marques dividido entre homens e mulheres.

Apesar dessa atuação significativa, o trabalho feminino na pesca ainda é frequentemente invisibilizado, realidade observada não apenas no município, mas também em diversas outras regiões do Brasil. Essa falta de reconhecimento reforça desigualdades de gênero e evidencia a necessidade de maior valorização e inclusão das mulheres nas políticas públicas voltadas ao setor pesqueiro.

Os números referentes à produção de peixe na Colônia de Pescadores Z-4 (figura 8) evidenciam uma variação considerável, ano a ano, nas quantidades capturadas entre 2020, 2021 e 2022. No ano de 2020, a produção totalizou 73.064,87 kg, sendo agosto o mês mais significativo, representando 20% da captura anual. Em 2021, o total produzido foi de 61.657,91 kg, com destaque para o mês de julho, responsável por 19% do total daquele ano. Já em 2022, houve um aumento expressivo, com 84.264,00 kg, sendo julho novamente o mês de maior destaque, também com 19% do total anual.

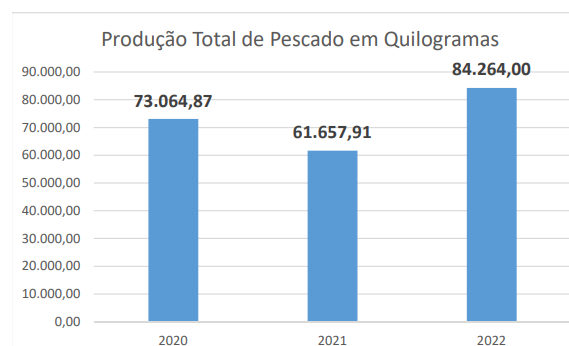


Figura 8. Produção Anual de Pescado (Kg)

De acordo com a figura 9, a quantidade de pescado produzido apresenta variações ao longo do ano, com picos no início do segundo semestre, período em que são registrados os maiores volumes de captura. Em

contrapartida, as produções de janeiro e fevereiro são extremamente baixas ou quase nulas nos três anos estudados, o que está diretamente relacionado ao período reprodutivo dos peixes, quando as atividades pesqueiras normalmente diminuem.

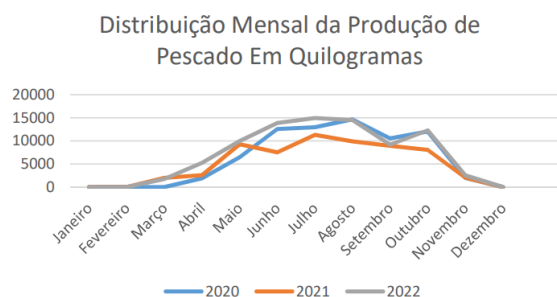


Figura 9. Distribuição Mensal da Produção de Pescado Em Quilogramas.

Em relação à percepção dos pescadores, 95% dos participantes da pesquisa observam uma redução na quantidade e na variedade de peixes no rio. Os entrevistados também mencionaram a piora na limpeza do rio, o crescimento constante do turismo e o aumento do desmatamento nas margens como fatores que impactam negativamente as atividades pesqueiras. Outros elementos citados foram a sedimentação e a erosão nas margens do rio, além do tráfego de embarcações turísticas, que afasta os peixes.

Quanto ao destino do pescado, 85% dos pescadores comercializam parte da produção com revendedores, embora também realizem vendas diretas aos consumidores. A atuação da associação de pescadores na comercialização do pescado na região ainda é relativamente limitada.

Em Costa Marques, os pescadores utilizam diversas técnicas, destacando-se a rede de espera, linha e anzol, espinhel, tarrafa e armadilhas. Todos possuem embarcações próprias, em sua maioria de madeira e equipadas com motores, sendo a gasolina o combustível mais utilizado na região.

Do ponto de vista socioeconômico, a pesca desempenha um papel central como principal fonte de sustento para muitas famílias locais, e a redução da captura pode impactar significativamente a economia da região. Alguns pescadores ainda buscam alternativas para complementar a renda, como a coleta de castanha. A diminuição da atividade pesqueira pode levar ao aumento da vulnerabilidade social e econômica dessas comunidades.

O fortalecimento da organização dos pescadores é um caminho fundamental para reduzir a dependência de intermediários, que frequentemente se beneficiam dessa relação e contribuem para a baixa remuneração da atividade. A adoção de melhorias no

processamento do pescado, aliada à regularização sanitária dos locais de abate e beneficiamento, bem como ao desenvolvimento de produtos diferenciados e com embalagens adequadas, possibilita a agregação de valor, a diversificação da produção e a conquista de novos mercados consumidores.

Outro ponto de destaque é a necessidade de conscientização sobre a invasão do pirarucu (*Arapaima gigas*) no rio Guaporé, que representa uma séria ameaça ao equilíbrio ecológico. Por ser um predador de grande porte e de alta capacidade de predação, sua presença tem provocado a redução de espécies nativas, afetando a biodiversidade e comprometendo a pesca local. Diante desse cenário, torna-se essencial o monitoramento contínuo e a implementação de estratégias eficazes de manejo, a fim de minimizar os impactos ambientais e garantir a sustentabilidade da pesca na região.

A presença da mulher na atividade pesqueira é crucial para o fortalecimento das comunidades que vivem da pesca. Além de contribuir diretamente para a produção, essa atuação promove a igualdade de gênero e impulsiona o empoderamento feminino. Elas estão envolvidas em várias fases do processo, desde a captura até a administração e a preservação dos recursos, exercendo uma função importante na sustentabilidade das atividades pesqueiras. A participação ativa das mulheres nos espaços de decisão e nas discussões sobre políticas públicas é essencial para garantir que suas necessidades e desafios sejam devidamente reconhecidos e atendidos. Assim, sua contribuição ultrapassa a dimensão econômica, impulsionando o progresso social das comunidades e reafirmando seu papel como protagonistas na transformação social e na conservação do meio ambiente.

A exploração de possibilidades de colaboração com entidades não governamentais e centros de pesquisa apresenta-se como uma abordagem viável para apoiar os pescadores artesanais na adoção de métodos mais sustentáveis e na valorização de seus produtos. Essas parcerias podem facilitar o acesso a conhecimento técnico, treinamentos direcionados e recursos que fortaleçam projetos voltados ao aprimoramento das estratégias de promoção e comercialização, ampliando as oportunidades de inserção e competitividade no mercado.

Além disso, é fundamental examinar os efeitos econômicos e sociais ligados à melhoria das técnicas de venda. A adoção de métodos mais eficientes pode aumentar os lucros dos pescadores, melhorar suas condições de vida e fortalecer as comunidades relacionadas à pesca, promovendo maior independência e sustentabilidade na atividade.

Realizar estudos comparativos entre pescadores que atuam de forma artesanal e aqueles que operam



comercialmente é fundamental para compreender as diferenças nos desafios enfrentados e nas estratégias adotadas por cada grupo. Essa abordagem permite uma análise mais aprofundada de fatores como escala de produção, acesso a recursos, tecnologias utilizadas e inserção no mercado, evidenciando as particularidades de cada tipo de pesca.

Com base nos dados obtidos, demonstra-se, a grande importância da pesca artesanal para a economia do setor pesqueiro em Costa Marques. Embora desempenhe um papel fundamental, a atividade enfrenta diversos desafios, como a diminuição dos estoques pesqueiros, dificuldades de acesso a mercados mais amplos e questões relacionadas à sustentabilidade ambiental. Além disso, há carência de infraestrutura adequada e os efeitos das mudanças climáticas, que impactam diretamente tanto a produção quanto a comercialização.

A pesca artesanal apresenta grande potencial para promover a expansão econômica, especialmente quando combinada com práticas sustentáveis e inovação. A valorização dos produtos regionais, o fortalecimento das cadeias produtivas e a certificação de peixes provenientes de manejo sustentável podem ampliar as oportunidades de mercado em nível regional e nacional, contribuindo para a geração de empregos e o aumento da renda. Portanto, é essencial enfrentar os desafios atuais e aproveitar essas oportunidades para garantir o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no município a longo prazo.

CONCLUSÃO

A pesca artesanal em Costa Marques desempenha um papel fundamental na economia e na subsistência das comunidades locais, porém enfrenta desafios significativos, como a redução dos recursos pesqueiros, pressões ambientais, limitações na comercialização e baixa valorização da atividade. Diante desse cenário, torna-se indispensável o fortalecimento da organização dos pescadores, a adoção de práticas de manejo sustentável (incluindo o monitoramento e controle do pirarucu) e a melhoria nos processos de beneficiamento e comercialização do pescado.

Além disso, a valorização da participação feminina e o incentivo a parcerias com instituições de pesquisa e apoio técnico são fatores essenciais para promover maior inclusão, inovação e acesso a novos mercados. Dessa forma, a integração dessas estratégias contribui não apenas para o aumento da renda dos pescadores, mas também para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento social e econômico da pesca artesanal em Costa Marques a longo prazo.

AGRADECIMENTOS

Ao Projeto RONDON, pela oportunidade de participação em suas atividades, onde foram obtidos dados fundamentais para a realização deste trabalho. Essa experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento deste estudo. E também a PROEX (Pró Reitoria de Extensão e Cultura).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Natália Tavares; PIERRI, Naína. A política pesqueira no Brasil (2003-2011): a escolha pelo crescimento produtivo e o lugar da pesca artesanal. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, v. 32, p. 61-80, 2024.

FERREIRA, Leila da Costa. *A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil*. Boitempo, São Paulo, 2023.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Relatório sobre a pesca artesanal no Brasil*. IBAMA, Brasília, 2005.

SILVA, Cátia Antônia da. *Política pública e território: passado e presente da efetivação de direitos dos pescadores artesanais no Brasil*. Consequência, Rio de Janeiro, 2022.